



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia e Arqueologia
Professor: Leandro de Oliveira
1º Semestre de 2016

DISCIPLINA ATP007 – FUNDAMENTOS DE PESQUISA ETNOGRÁFICA

Ementa: Etnografia como fundamento da Antropologia. Elementos da investigação empírica: observação, coleta de dados e interação comunicativa. Tempo, alteridade e coetaneidade. A escrita etnográfica. O autor e categorias de denotação de alteridade. A objetividade etnográfica. Etnografia tradicional e multi-situada

Bibliografia básica:

- 1) CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do antropólogo**. São Paulo. Unesp e Paralelo15.1998
- 2) CARDOSO, Ruth (Org.). **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- 3) PEIRANO, Mariza. **A Favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Ementa:

Etnografia como fundamento da Antropologia. Elementos da investigação empírica: observação, coleta de dados e interação comunicativa. Tempo, alteridade e coetaneidade. A escrita etnográfica. O autor e as categorias de denotação de alteridade. A objetividade etnográfica. Etnografia tradicional e multi-situada.

Objetivos: Subsidiar teoricamente os alunos para a prática da pesquisa de campo, através da leitura de autores clássicos e contemporâneos

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas e discussões sobre a bibliografia indicada para cada aula.

Avaliações:

- Seminários (20 pts): apresentação de texto escolhido pelos alunos, da lista de leituras obrigatórias ou complementares.
- 1ª AVALIAÇÃO (40 pts): os alunos deverão entregar por escrito pequena proposta de pesquisa, individual ou em dupla, dialogando com bibliografia da disciplina (recomenda-se o uso mínimo de 3 a 5 autores do programa), e também efetuar breve exposição oral sobre o teor da proposta visando debate coletivo com a turma.
- 2ª AVALIAÇÃO (40 pts): Os alunos deverão escolher entre três alternativas de trabalho final (em todos os casos, recomenda-se redigir 07 a 10 laudas, incorporando no mínimo 05 a 07 autores do programa da disciplina):

- Pequeno exercício etnográfico desenvolvendo a proposta de pesquisa apresentada na 1ª avaliação;
- Ensaio teórico, sistematizando os principais conteúdos apreendidos na disciplina;
- Análise crítica de uma etnografia clássica na íntegra, empregando obrigatoriamente bibliografia da disciplina

***Obs.:**

- 1) O programa pode sofrer alterações pontuais ao longo do semestre, que serão previamente acordadas com os alunos.
- 2) Ao longo das aulas, a qualquer momento, poderão ser realizadas discussões sobre trabalhos etnográficos conduzidos pelos alunos. Alunos que sentirem necessidade podem, também, solicitar agendamento de conversa/orientação (sobre conteúdos ou preparação dos trabalhos finais) fora do horário regular de aula.

PROGRAMA/ PLANO DE ATIVIDADES DA DISCIPLINA

UNIDADE 01. DESAFIOS PARA A ESCRITA ETNOGRÁFICA

Aula 01. Apresentação do curso

Aula 02. Compreensão, representação e poder: desafios para a prática etnográfica contemporânea
 COELHO, Maria Cláudia. A Compreensão do Outro: ética, o lugar do 'nativo' e a desnaturalização da experiência. **Tendências: Caderno de Ciências Sociais**, n. 7, 2013. [disponível em <http://periodicos2.urca.br/htdocs/ojs/index.php/RevTendenc/article/view/700/616>]

Aula 03. Colocando os “símbolos” no seu lugar: sobre metáforas, crenças, feitiços e sacramentos

WEST, H. G. "A Crença como Metáfora". Crato: Universidade Regional do Cariri, 2015. Mimeo [do original em língua inglesa: WEST, H. G. "Belief as Metaphor" in **Ethnographic Sorcery**. Chicago: Chicago University Press, 2007. Tradução para uso didático por Leandro de Oliveira, disponível em <https://www.dropbox.com/s/w6wf325ksfd9maf/A%20CREN%C3%87A%20COMO%20MET%C3%81FORA.pdf?dl=0>]

BATESON, Gregory. "E porquê um cisne?" in **Metadiálogos**. Editora Gradiva, 1996.

Aula 04. A separação entre crença e descrença na etnografia: fronteira, mistura, trincheira?

EVANS-PRITCHARD, E. E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005, pp. 243-255.

BIRMAN, Patrícia. Transas e Transes: sexo e gênero nos cultos afro-brasileiros, um sobrevôo. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 13(2), maio-agosto/2005. [disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n2/26893.pdf>]

Aulas 05. A centralidade do olhar nas metáforas etnográficas

GEERTZ, Clifford. “Exibição de slides: as transparências africanas de Evans-Pritchard”. **Obras e Vidas: O Antropólogo como Autor**. Rio de Janeiro, Edufrj, 2002

FABIAN, Johannes. “O outro e o Olhar: o tempo e a retórica da visão” in **O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece seu objeto**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Aula 06. Escrevendo notas de campo: alguns problemas epistemológicos e práticos

EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; SHAW, Linda L. “Notas de Campo na Pesquisa Etnográfica”. **Revista Tendências: Caderno de Ciências Sociais**. Nº 7, 2013 [disponível em <http://periodicos2.urca.br/htdocs/ojs/index.php/RevTendenc/article/view/690/606>]

FONTANARI, Paolo Ivan de Paris (2010). “Nu, em público: o diário de campo fora do lugar” in Schuch, Patrícia; Vieira, Miriam Steffen; Peters, Roberta (orgs). **Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Aula 07. Problemas éticos na construção de etnografias (I)

BECKER, Howard. “A moralidade da representação” in **Falando da Sociedade: ensaio sobre as diferentes formas de representar o social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SCHUCH, Patrice. "A vida social ativa da ética na Antropologia (e algumas notas do ‘campo’ para o debate)” in SARTI, Cynthia & DUARTE, Luiz Fernando Dias. **Antropologia e Ética: desafios para a regulamentação**. Brasília: ABA, 2013. [disponível em www.abant.org.br/file?id=1313 , p. 31-85]

Aula 08. Problemas éticos na construção de etnografias (II)

OLIVEIRA, João Pacheco. “Etnografia enquanto compartilhamento e comunicação: desafios atuais às representações coloniais da antropologia” in FELDMAN-BIANCO, Bela. **Desafios da Antropologia Brasileira**. Brasília: ABA, 2013. [disponível em: www.jpoantropologia.com/pdfs/CL_PT_2013_05.pdf]

UNIDADE II. ELEMENTOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

Aula 09. Efeitos da participação

ZALUAR, Alba. “Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas”. CARDOSO, Ruth (Org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Aula 10. A construção de um lugar em campo

FAVRET-SAADA, Jeanne, “Ser afetado”, *Cadernos de Campo*, n.13, 2005. [disponível em <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50263/54376>]

SEEGER, Anthony (1980). “Pesquisa de campo: uma criança no mundo”. In: **Os índios e Nós: estudos sobre as sociedades tribais brasileiras**. Rio de Janeiro, Editora Campus.

Aula 11. Objetividade relativa e controle na prática etnográfica

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. [cap. 01 e 02]

Aula 12. Desafios e estratégias na prática da Antropologia Urbana

DUARTE, Luiz Fernando Dias & GOMES, Edlaine de Campos. “A pesquisa na própria sociedade (e sobre a própria família)” In **Três Famílias: identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, jul-dez 2009. [disponível em www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a06.pdf]

Aula 13. A coleta/ produção de dados etnográficos

VALE DE ALMEIDA, Miguel. Senhores de si: uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 1995. [cap. 01 e 06]

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In: **O Trabalho do Antropólogo**. São Paulo: Unesp, 2006.

Aula 14. Aportes teóricos ao tema da interação comunicativa e suas implicações para a etnografia

MALINOWSKI, Bronislaw. “O problema do significado em linguagens primitivas” in OGDEN, C.K. & RICHARDS, I. A. **O Significado de Significado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GOFFMAN, Erving. "A situação negligenciada" in RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M. (org). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

Aula 15. Experimentos etnográficos contemporâneos: etnografias multissituadas

MARCUS, George E. Etnografía en/del sistema mundo: el surgimiento de la etnografía multilocal. **Revista Alteridades**, vol. 11, n. 22, jul-dez 2001, pp. 111-127. [disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74702209>]

Aula 16. PRIMEIRA AVALIAÇÃO

Nesta aula, os alunos deverão **entregar por escrito** pequena proposta de pesquisa, individual ou em dupla, dialogando com bibliografia da disciplina (recomenda-se o uso mínimo de 3 a 5 autores), e **também** efetuar **breve exposição oral** sobre o teor da proposta visando debate com a turma. A estrutura formal do texto é livre, mas a proposta deve dar conta das seguintes questões:

- 1) O que você quer estudar?
- 2) Como você se aproximou/ se interessou pelo tema?
- 3) Quem são/ serão teus interlocutores em campo?
- 4) Como você está acessando teus interlocutores?
- 5) Você tem uma questão? O que você espera aprender com seus interlocutores?
- 6) Como a bibliografia da disciplina está lhe ajudando (e/ou poderia ajudar) a transformar situações vividas no campo em “texto”?

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

i) O **critério mais relevante**, para fins de atribuição de nota, é o **sexto item** (“uso de bibliografia da disciplina”)

ii) alunos que já estejam previamente engajados em algum tipo de pesquisa etnográfica podem, opcionalmente, apresentar um pequeno relatório autoral sobre o andamento do trabalho (preferencialmente atentos ao roteiro sugerido acima – notadamente ao sexto item, “uso de bibliografia da disciplina”).

UNIDADE III. AUTORIDADE, ALTERIDADE E TEMPORALIDADE NA PRÁTICA ETNOGRÁFICA

Aula 17. Problematizando a ficção da autoria

BECKER, Howard. “Representações da Sociedade como produtos organizacionais” in **Falando Sobre Sociedade: ensaio sobre as diferentes formas de representar o social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GEERTZ, Clifford. “Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita”. **Obras e Vidas: O Antropólogo como Autor**, Rio de Janeiro, Edufjf, 2002.

Aula 18. Autoria e escrita etnográfica no mundo contemporâneo

GEERTZ, Clifford. “Estar aqui: de quem é a vida, afinal?”. **Obras e Vidas: O Antropólogo como Autor**, Rio de Janeiro, Edufjf, 2002.

Aula 19. A crítica pós-moderna à autoridade do autor-etnógrafo (I)

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. “A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia”. In: **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, vol. 21, p. 133-157, 1988. http://www.novosestudios.org.br/v1/files/uploads/contents/55/20080623_a_presenca_do_autor.pdf

Aula 20. A crítica pós-moderna à autoridade do autor-etnógrafo (II)

CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica” in **A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.

Aula 21. Temporalidade e construção da alteridade: estratégias clássicas e críticas contemporâneas

FABIAN, Johannes. “O Tempo e o Outro emergente” in **O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece seu objeto**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Aula 22. O presente etnográfico e o problema da coetaneidade

FABIAN, Johannes. “O Tempo e a Escrita sobre o Outro” in **O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece seu objeto**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Aula 23. Convenções de escrita, autoridade, persuasão: da antropologia clássica à moderna

Strathern, Marilyn. **Fora de Contexto: as ficções persuasivas da antropologia**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

UNIDADE IV. ETNOGRAFIA COMO FUNDAMENTO DA ANTROPOLOGIA: PLURALIZANDO PERSPECTIVAS

Aula 24. A emergência da etnografia moderna em uma vertente anglo-saxã

STOCKING, George W. Jr. “La magia del etnógrafo. El trabajo de campo en la antropología británica desde Tylor a Malinowski”. In: MAILLO, Honorio M. V. **Lecturas de antropología para educadores**. Madrid: Editorial Trotta, 2003.

Aula 25. Mudanças, processo, conflito: deslocamentos de perspectiva na etnografia moderna

GLUCKMAN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org). In: **Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo, Ed. UNESP, 2009.

Aula 26. Etnografias na tradição francesa: revisitando Maurice Leenhardt

CLIFFORD, James. “Trabalho de campo, reciprocidade e elaboração de textos etnográficos: o caso de Maurice Leenhardt” in **A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

CAVIGNAC, Julie A. Maurice Leenhardt e o início da pesquisa de campo na antropologia francesa. In: GROSSI, M., CAVIGNAC, J., MOTTA, A. (orgs.), **Antropologia Francesa no século XX**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2006, pp. 25-81.

Aula 27. Participação, polifonia e autoridade em textos de missionários: o caso das etnografias salesianas

MONTERO, Paula. “A Produção do Outro na Antropologia Salesiana” in **Selvagens, Civilizados, Autênticos: a produção das diferenças nas etnografias salesianas (1920-1970)**. São Paulo: EDUSP, 2012.

Aula 28. A Etnografia como fundamento da Antropologia

PEIRANO, Mariza. **A Favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. (cap. 01 e 02) [Disponível em: www.marizapeirano.com.br/livros/a_favor_da_etnografia.pdf]

Aula 29. A crítica ao “grande divisor” e suas implicações para a prática etnográfica

GOLDMAN, M.; LIMA, T. S. Como se faz um grande divisor? In: GOLDMAN, M. **Alguma antropologia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999, p. 83-92.

Aula 30. Entrega dos trabalhos finais por escrito, acompanhada de breve exposição oral.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

i) Recomenda-se que os trabalhos finais tenham 07 a 10 laudas, e incorporem 5 a 7 autores distintos (no mínimo)

ii) Os alunos deverão escolher entre três alternativas de trabalho final:

- Pequeno exercício etnográfico, baseado na proposta de pesquisa apresentada na 1ª avaliação;
- Ensaio teórico, sistematizando os principais conteúdos apreendidos na disciplina;
- Análise crítica de uma etnografia clássica na íntegra, empregando obrigatoriamente bibliografia da disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUSTIN, J. L (1990). **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas.

BATESON, Gregory. "Uma teoria sobre brincadeira e fantasia" in RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M. (org). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

BEAUD, Stephane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BECKER, Howard. “Parábolas, tipos ideais e modelos matemáticos: análises úteis em que não acreditamos” in **Falando Sobre Sociedade: ensaio sobre as diferentes formas de representar o social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. “Falando da Sociedade” in **Falando Sobre Sociedade: ensaio sobre as diferentes formas de representar o social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. “Representações” in **Segredos e Truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BLUMER, Herbert. “A natureza do interacionismo simbólico”. In: MORTENSEN, C.D. **Teoria da comunicação: textos básicos**. São Paulo: Mosaico, 1980, pp. 119–138.

BOAS, F. Os objetivos da pesquisa antropológica. In: **Antropologia Cultural**. 6a. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2010, pp. 87-109.

CARVALHO, José Jorge. O olhar etnográfico e a voz subalterna. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 107-147, jul. de 2001.

DA MATTA, Roberto. 1978. O ofício do etnólogo ou como ter “anthropological blues”. in Edson Nunes (org.). **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 23-35.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. A pulsão romântica e as ciências humanas no ocidente. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol.19 no.55 São Paulo, Junho 2004. [disponível em www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a01v1955.pdf]

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005, pp. 243-255.

FOOTE-WHYTE, William. “Anexo A: sobre a evolução de *Sociedade de Esquina*” in **Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GEERTZ, Clifford (1989). “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura” in **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC.

_____. “Do ponto de vista dos nativos”: a natureza do entendimento antropológico in **O Saber Local: novos ensaios de antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

GOFFMAN, Erving. “A natureza da deferência e do porte” in **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face-a-face**. Rio de Janeiro: vozes, 2012.

_____. “A alienação da interação”. In **Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Rio de Janeiro: Vozes.

_____. “Footing” in RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M. (org). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

GOLDMAN, Márcio. GOLDMAN, M. Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica. **Etnográfica**, v. X, n. 1, 2006, pp. 161-173 [disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/etn/v10n1/v10n1a08.pdf>]

GOLDMAN, Márcio & SANT’ANNA, Ronaldo dos Santos. “Elementos para uma análise antropológica do voto” in PALMEIRA, M. & GOLDMAN, M. (Orgs.). 1996. **Antropologia, Voto e Representação Política**. Rio de Janeiro: Contra-Capa.

LATOUR, Bruno. “Introdução: como retomar a tarefa de descobrir associações” **Reagregando o social**. Salvador: Edufba; Bauru: Edusc, 2012.

_____. “Primeira fonte de incerteza: não existem grupos, somente processos de formação de grupos” in **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador: EDUFBA; Bauru/SP: EDUSC, 2012.

_____. **A Vida de Laboratório: sobre a construção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Rev. Bras. de Ciências Sociais (RBCS)**, São Paulo, v. 17, n. 49, Jun. 2002. [disponível em www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v17n49/a02v1749.pdf]

MALINOWSKI, B. **Um diário no sentido estrito do termo**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

_____. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1976, pp. 39-52.

_____. **A Vida Sexual dos Selvagens: descrição etnográfica do namoro, do casamento e da vida de família entre os nativos das Ilhas Trobriand**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

MARCUS, George. O intercambio entre arte e antropologia: como a pesquisa de campo em artes cênicas pode informar a reinvenção da pesquisa de campo em antropologia. **Revista de antropologia**, São Paulo, USP, 2004, V.47 n°1 [disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ra/v47n1/a04v47n1.pdf>]

MARCUS, George. O que Vem (logo) Depois do “Pós”: o Caso da Etnografia. **Revista de Antropologia**, Universidade de São Paulo, Vol. 37, 1994.

MARCUS, George; FISCHER, Michael. **La antropologia como crítica cultural. Um momento experimental en las ciencias humanas**. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2000.

MAUSS, Marcel. “Ofício de etnógrafo, método sociológico” in OLIVEIRA, R. C. (org). **Marcel Mauss: antropologia**. São Paulo: Ática, 1979.

MITCHELL, J. Clyde. A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte. In: FELDMAN-BIANCO, Bela. Introdução. In: **Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo, Ed. UNESP, 2009, PP. 365- 436

OLIVEIRA, Maria Goretti Fernandes de. Técnica, Dom e Emoção: dilemas e perspectivas na pesquisa etnográfica sobre música e religião. **Tendências: Caderno de Ciências Sociais**, n. 7, 2013.

RABINOW, Paul. “Representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia”. In: **Antropologia da razão**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

SEGATO, Rita Laura. Antropologia e Direitos Humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. **Mana: Estudos em Antropologia Social**, 12(1): 207-236, 2006.

SILVA, Vagner Gonçalves. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: EDUSP, 2000.

STOCKING Jr., George W. (org.) **A formação da Antropologia Americana, 1883-1911**. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. UFRJ, 2004.

STRATHERN, Marilyn. **O Gênero da Dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

VELHO, G. 1978. “Observando o familiar”. In: Edson Nunes (Org.). **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WEST, Harry. **Kupilikula: o poder e o invisível em Mueda, Moçambique**. Lisboa: ICS: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. [Prólogo e introdução disponíveis em <https://www.dropbox.com/s/d0ilg5hvwqef8zb/KUPILIKULA.pdf?dl=0>]